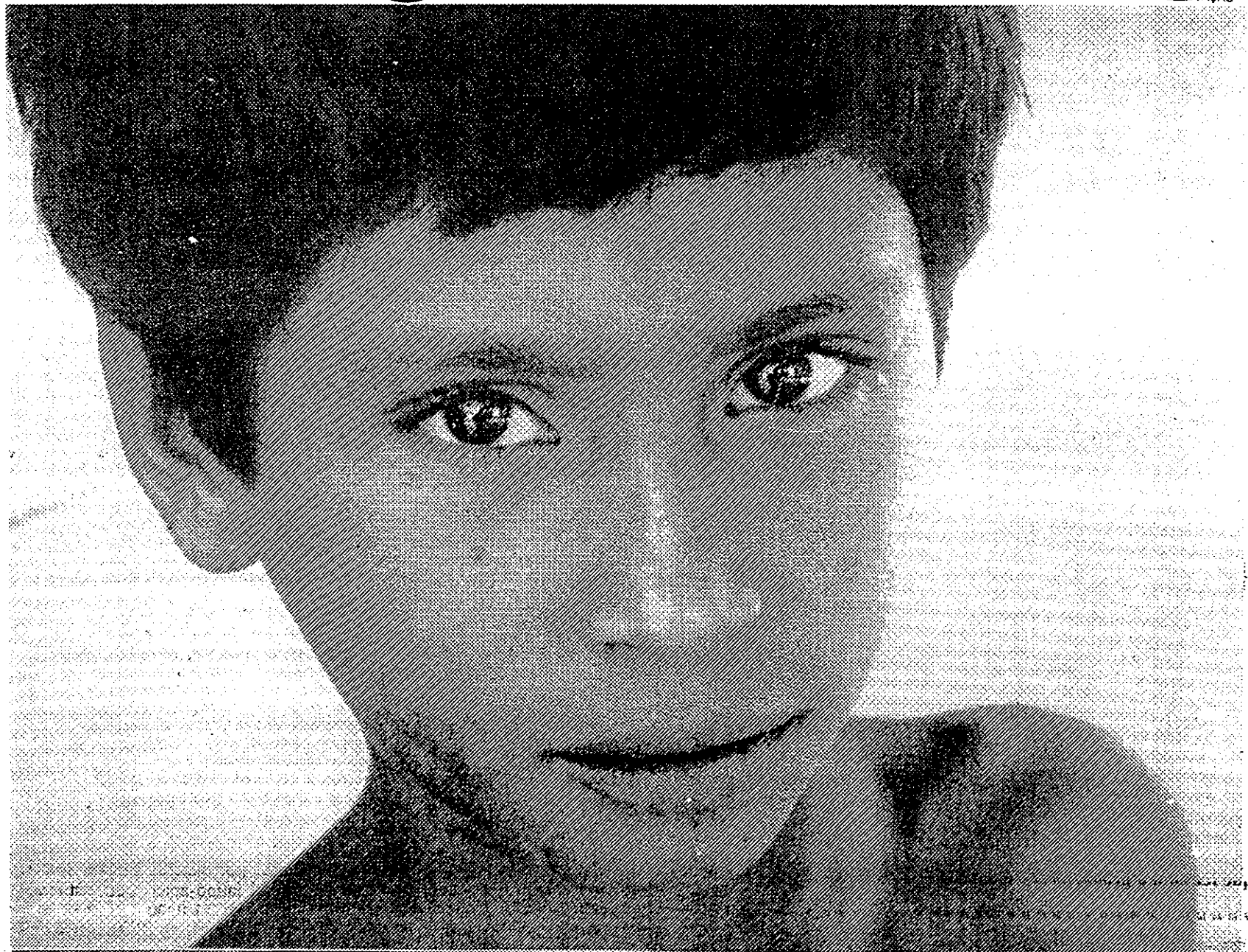


A criança tremembé olha as aves, enquanto espera que sua escola seja agora uma realidade

**A cultura do
indio terá o
seu resgate**

Através do processo educacional, formando professores dentro da própria comunidade, os Tremembés de Amofala empenham-se no resgate de sua cultura indígena. É a luta na identificação com o passado, objetivando o seu fortalecimento. 13B

Escola resgata cultura indígena



16/03/98

"TRIBUNA DO CEARÁ" 36(2)

*Curso de formação prepara professores
entre membros da Comunidade Tremembé de Almofala.*

Por Patrícia Garcia

A consciência de que a educação é um instrumento necessário para o exercício da cidadania fez com que a comunidade indígena dos Tremembé, localizada no litoral cearense de Almofala, a 272 km de Fortaleza, investisse na formação de crianças, adolescentes e adultos de uma forma original, resgatando a cultura do seu povo em sala de aula.

A luta por uma escola que valorizasse sua história e tradição é antiga. Maria Amélia Leite, coordenadora voluntária da Associação Missão Tremembé (AMIT), conta que há doze anos, quando visitou a comunidade pela primeira vez, a educação já estava entre as principais reivindicações dos índios da região.

"Eles lutavam por uma escola do jeito deles, onde os professores fossem membros da comunidade, não houvesse discriminação por conta da origem e as disciplinas pudessem ser vistas a partir da realidade indígena", constata Amélia. Ela explica que a possibilidade de aprender, para eles, era uma forma de interagir com a sociedade sem perder a identidade cultural e sem ser subjulgado.

A demanda resultou no Curso de Formação de Professores Indígenas,

uma proposta da AMIT que daria subsídios à comunidade para manter suas próprias escolas com profissionais capacitados. Os participantes - vinte e quatro no total - foram escolhidos pelos Tremembé em uma reunião que levou em conta o compromisso com a luta indígena, alguma experiência docente e formação escolar mínima.

Antes da implantação do Curso de Formação, em setembro do ano passado, o currículo foi definido em debates com as lideranças e o Conselho Indígena. No projeto, além das disciplinas tradicionais (Português, Matemática, Ciências e Estudos Sociais) foram incentivadas formas próprias de elaboração do conhecimento, como a transmissão oral, arte, pintura, medicina e rezas tradicionais.

Educação Ambiental, Práticas Agrícolas e História da Arte também fazem parte do currículo, e fortalecem o processo de conscientização dos valores indígenas. Outra preocupação demonstrada é quanto ao calendário e os horários das aulas, que foram estabelecidos de acordo com o ritmo social da comunidade. A aprendizagem deixou de ser uma imposição e passou a ser um processo natural de sobrevivência e luta.

TRIBUNA DO CEARÁ

FORTALEZA - CE, segunda-feira, 16 de março de 1998

Distância entre as localidades dificultam aulas

A sociedade Tremembé ocupa uma área de 4.900 ha. no litoral cearense. Essa comunidade indígena, no entanto, já chegou a ocupar toda a região litorânea dos atuais Estados do Pará ao Rio Grande do Norte. Ainda hoje, existem Tremembé em várias praias do Nordeste, mas isolados. A escola funciona como um ponto de aglutinação, diminuindo os resultados da colonização e do processo de socialização sem critérios.

Mesmo não conseguindo manter a língua original, os Tremembé ainda possuem um vasto universo simbólico e cultural, que os relaciona com os seus antepassados. É o caso do Torém, que é uma dança sagrada que simboliza a colheita do caju, e que possui verbos e refrões musicais em que são encontrados vocábulos da linguagem indígena. Expressam uma forte tradição oral que os torna inconfundíveis para quem os conhece.

A comunidade é formada por

pescadores, agricultores, artesãos, coletores de frutos - sobretudo caju, cuja castanha tem importante valor na sobrevivência familiar. Alguns ainda caçam. Sua população é de aproxima-

vel, o que contribuiu para a dispersão dos índios da região.

A distância entre as localidades foi um problema para implantar o Programa de Formação. A saída encontrada foi improvisar com os recursos já existentes, assim, as reuniões aconteciam nas residências de alguns alunos-professores, ou ao ar-livre, e a alimentação ficava por conta dos moradores daquela área. No improviso ficou a marca de um povo que luta para se manter com suas próprias condições.

Os dias de aulas dependem da disponibilidade dos voluntários, mas a intenção dos coordenadores do Programa é selecionar monitores entre os alunos mais adiantados, para que o trabalho tenha continuidade sem a presença dos professores voluntários.

A consciência de que é importante "caminhar com os próprios pés" está presente de forma constante na avaliação da turma e o discurso característico é que "somente um grupo indígena ensina a outro".

População

Cerca de

3.500

índios vivem nas 20 pequenas aldeias da região.

damente 3.500 pessoas, distribuídas em 20 pequenas aldeias congregadas em duas áreas principais - Praia e Mata. De 1898 a 1940 o aldeamento ficou soterrado por uma duna de areia mó-

"Tribuna do Ceará" 16/03/98

36(5)

Disciplinas exploram realidade das aldeias

O trabalho da AMIT junto a comunidade dos Tremembe virou exemplo de ressonância no Estado. O projeto conquistou adeptos como a Fundação de Saúde Nacional, que auxiliou a comunidade na estruturação de condições de saneamento e prestação assistência com relação a problemas de saúde em geral. Amélia Leite, voluntária da Associação, explica que esse reconhecimento foi um marco definitivo para a continuação das atividades de resistência.

Além da Fundação, a AMIT recebe o apoio da Associação de Educação Católica, da Igreja Metodista, do Banco do Nordeste do Brasil, da Prefeitura de Harema, da Coordenadoria Regional de Educação de Acaraú (CREDE - Acaraú) e da Secretaria de Educação Básica do Estado do Ceará (SEDUC). O programa aplicado no Curso de Formação, lembra Amélia, é baseado nos supletivos realizados pela SEDUC. A Associação estuda com o Conselho de Educação uma futura parceria.

O apoio é fundamental, mas segundo ela ainda não é o suficiente. A principal dificuldade está em conquistar voluntários para o trabalho de formação. Atualmente são cinco profissionais que ministram as aulas: Ana Carine, Carla Virginia Cavalcante Monteiro, José Mendes Fonteles Filho, José Ivo de Souza e Liduina Vidal de Almeida. Mas a proposta é ampliar esse quadro e o número de monitores e alunos-professores.

A falta de recursos humanos é compensada com uma dose extra de criatividade. Os professores aproveitam a realidade da comunidade indígena para inovar, e as aulas exploram a natureza e pesquisam em revistas e jornais a situação do índio brasileiro. "O papel da Missão é um pouco de abrir caminhos, damos os materiais e lá eles pesquisam e realizam trabalhos de extensão que ultrapassam as fronteiras da sala de aula".

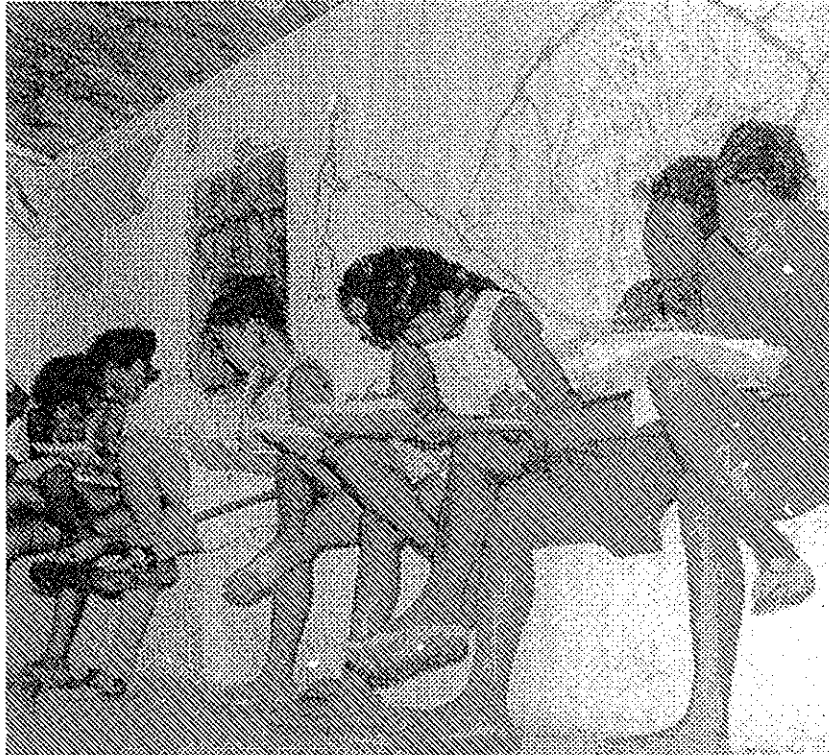
"Tribuna do Ceará" 16/03/98

36(6)

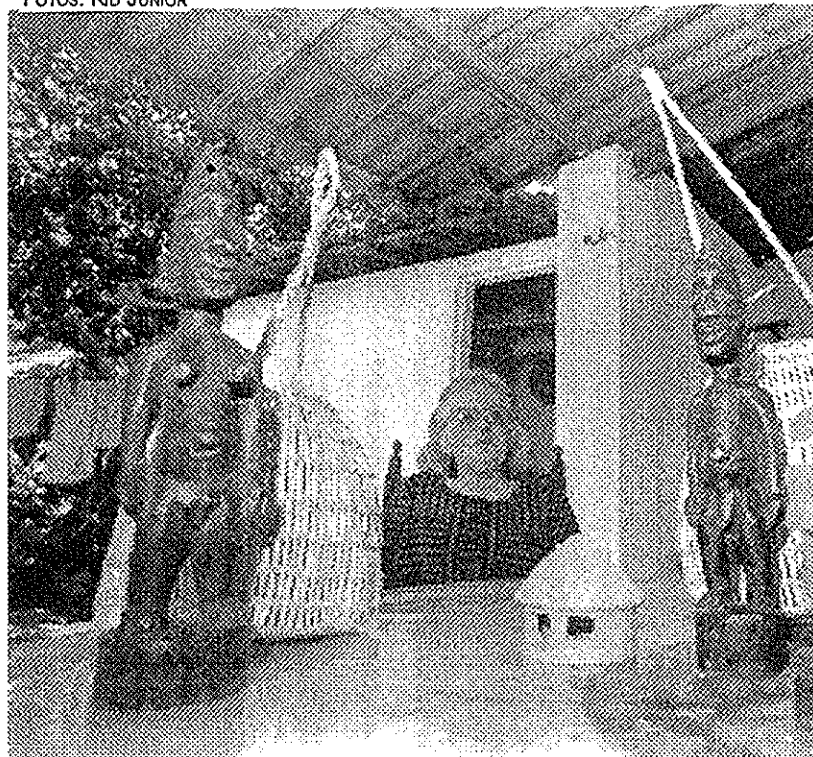
EM CLASSE

Curriculum foi definido em debates com as lideranças e o Conselho indígena,

e aborda questões culturais, tradição, meio ambiente e luta pela terra



FOTOS: KID JÚNIOR

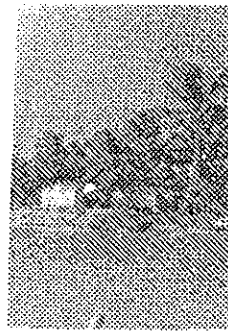


"Tribuna do Ceará" 16/03/98

36(7)

Ajuda dos deuses

De 1898 a 1940 o aldeamento ficou soterrado por uma duna de areia móvel, que cobriu também a Igreja de Almofala, que tem um grande valor simbólico para os Tremembé. Conta-se que os antepassados passavam as noites de lua removendo a areia com o auxílio de cuias, rezando e cantando para que a igreja fosse descoberta.



Litoral do Nordeste

FORTALEZA-CE, segunda-feira, 16 de março de 1998

TRIBUNA DO CEARÁ

Qualificação

População constata benefícios

Fernando Marciano Santos, 25 anos, é um dos alunos do Curso de Formação de Professores. Lecionando há mais de dois anos para turmas de 1ª série, ele é um dos poucos contratados pela Prefeitura Municipal de Itarema. Secretário Geral do Conselho Indígena Tremembé de Almofala - CITA, ele diz que há muito tempo as lideranças lutavam para garantir a educação dos membros da comunidade e que a oportunidade já é um grande avanço. Ele afirma que as aulas têm contribuído muito para sua formação, e que dúvidas que ele tinha foram esclarecidas. Uma das maiores dificuldades sentidas é no momento de redigir, mas acha que o domínio da capacidade de expressão é resultado do tempo e da segurança que é adquirida junto com o resgate da cidadania. "Quando a gente ensinava antes não havia planejamento, agora já há e a tendência é melhorar. Nosso interesse é resgatar nosso passado e fortalecer nossa cultura com as crianças".

Na Lei

Direito à educação é assegurado

Atualmente quase todos os grupos indígenas brasileiros necessitam e reivindicam uma educação formal, como é o caso dos Tremembé. Uma educação entendida como instrumento de preservação de suas culturas e de seus métodos próprios de aprendizagem, que forneça respostas satisfatórias ao processo histórico de cada grupo, fortalecendo a identidade étnica de seus membros e que seja reconhecida pela sociedade. Esses aspectos são assegurados pela Constituição Federal de 1988, nos Artigos 210 e 231, que prevêem, inclusive, a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem. Os estados do Amazonas, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Tocantins já realizam concurso para professores que atuarão especificamente nas comunidades indígenas, com uma organização que acompanha o desenvolvimento da educação escolar.

36(8)

Solidariedade

Associação Missão Tremembé

Há mais de dez anos a Associação Missão Tremembé, uma organização não-governamental, tem prestado apoio e solidariedade na luta de resistência das sociedades indígenas, com destaque para a atuação na área dos Tremembé de Almofala. A instituição é responsável pelo Programa de Formação de Professores da região. A sede da Missão está localizada em Fortaleza (Rua José Cândido, 53 - Monte Castelo - telefone: 283.2468), com um acervo composto de livros periódicos, fotografias, mapas, cartazes, painéis e vídeos. Serve também de hospedagem para os missionários e indígenas. Atualmente, a Missão conta com o trabalho de quatro missionários, um Antropólogo e um Cientista Social, além do apoio de colaboradores.